

ABORDAGEM DO VOCATIVO NO 6º ANO: IDEIAS PARA UMA AÇÃO RENOVADA

Ananda Elisabeth Fernandes

Prof.^a Dr.^a Natália Sathler Sigiliano



Ficha catalográfica elaborada através do programa de
geração automática da Biblioteca Universitária da
UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fernandes, Ananda Elisabeth.

Abordagem do vocativo no 6º ano : ideias para
uma ação renovada / Ananda Elisabeth Fernandes. --
2024.

65 f.

Orientadora: Natália Sathler Sigiliano

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de
Pós-Graduação em Letras, 2024.

1. Vocativo. 2. Análise Linguística. 3. Gramática. 4.
Ensino. 5. Multimodalidade. I. Sigiliano, Natália Sathler ,
orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca
Daniela da Silva Vieira
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2024

Apresentação da coleção

Natália Sigiliano

Thais Sampaio

O ofício docente é complexo e envolve, além das ações em sala de aula, um conjunto diversificado de tarefas, como preparo de aulas, elaboração de atividades e avaliações, correções e, especialmente por parte dos professores de língua portuguesa, análise de produções textuais. Tal trabalho extraclasse, apesar de demandar muito do trabalhador, por vezes, é invisibilizado. Além disso, no Brasil, o professor é um profissional que assume, na grande maioria das vezes, cargos em escolas distintas ou extensa carga horária na mesma instituição.

Assim, as atividades de formação e de desenvolvimento docente vão representar apenas um dos vários blocos de atividades de professores, de modo que um professor que se dispõe a cursar o mestrado profissional em Letras, o PROFLETRAS, amplia significativamente uma carga de trabalho que já é “complexa, variada e portadora de tensões diversas” (TARDIF; LESSARD, 2017, p. 114). Isso porque, além de todos os papéis listados, o docente reassume a função de aluno, ao mesmo tempo em que precisa desenvolver a sua identidade de professor pesquisador.

No mestrado profissional em Letras, as pesquisas ocorrem em serviço e são dedicadas ao aprimoramento do ensino público básico. Nesse contexto, o mestrando não pode pausar seu trabalho docente para voltar a ser estudante. Pelo contrário, um dos grandes diferenciais desse processo formativo é que ação didática e pesquisa andam lado a lado, exigindo desse profissional constante reflexão e ação, pautadas nos referenciais teóricos estudados e na troca com os pares.

A natureza da pesquisa desenvolvida no PROFLETRAS é, necessariamente, interpretativa e interventiva, partindo da realidade específica de trabalho de cada professor pesquisador. No mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), os mestrandos devem produzir um caderno pedagógico, fiel à ação didática desenvolvida em sala de aula, e uma dissertação, a qual apresenta referenciais teóricos, levantamento e análise de dados dessa ação.

Por meio desta coleção, apresentamos as ações didáticas desenvolvidas pelos estudantes da Turma 8 do PROFLETRAS/UFJF, as quais são fruto de um sério e

comprometido trabalho coletivo dos professores pesquisadores, de suas escolas e da universidade. Esses cadernos, portanto, apresentam recortes do trabalho real do professor de português, na forma de sequências de atividades desenvolvidas e/ou relatos de ações, todos construídos com base e em prol de uma educação pública de qualidade.

Numa entrevista publicada no periódico *Educar em Revista*, o educador António Nóvoa, ao ser questionado sobre o que ele mais desejava encontrar nas publicações sobre autoria e formação dos professores, destacou a necessidade de “textos escritos por professores que, com base em vivências pessoais, produzam uma reflexão e sistematização das suas experiências e iniciativas”. Complementando sua resposta, Nóvoa reconhece que “todas as experiências são únicas, pois foram realizadas num determinado contexto e contêm a sua própria história”, o que desautoriza sua mera replicação. Contudo, o educador português enfatiza o valor desse compartilhamento, já que “os princípios, as dinâmicas e os resultados destas experiências podem inspirar novos projetos e iniciativas” (LOMBA; FARIA FILHO, 2022).

É nesse sentido que esperamos que você, professor, possa fazer bom proveito dos materiais e das ideias aqui compartilhadas, de forma que estes cadernos pedagógicos, inteiramente produzidos por professores, possam cumprir seu potencial de inspirar a ação e contribuir para a formação de outros professores.

Apresentação do projeto

Caro professor,

É um prazer tê-lo aqui!

Este material foi pensado e elaborado com o objetivo de contribuir para que você possa, através dele, não só enxergar o ensino da língua de outra maneira, mas para que também possa vislumbrar uma nova forma de abordar os aspectos gramaticais em suas aulas, além, é claro, de fomentar a curiosidade e a descoberta de seus alunos.

Ao caminhar pela proposta didática aqui presente, você perceberá que o ensino da língua materna vai muito além do ensino da metalinguagem: ele é um instrumento capaz de proporcionar reflexões quanto ao uso efetivo da língua e suas escolhas discursivas, de modo a levar o aluno a se enxergar como protagonista de seu discurso, como uma pessoa capaz de entender o mundo à sua volta, de compreendê-lo, e, se preciso for, modificá-lo de acordo com suas necessidades e desejos, por meio da conquista de autonomia em suas escolhas linguísticas e sociais.

Vinculado à dissertação de mestrado intitulada “Por uma ressignificação do trabalho com o vocativo: ensino sob a perspectiva da prática de análise linguística/semiótica”, desenvolvido como parte do trabalho de conclusão do curso, como uma das etapas do projeto de pesquisa “Gêneros, tipologias textuais e análise linguística: constituição de recursos didáticos para o trabalho contextualizado dos conhecimentos linguísticos em uma abordagem orientada pelos gêneros textuais”,

este material apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida durante o percurso da pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Bortoni-Ricardo, 2009; Bortoni-Ricardo; Freitas, 2009; Toledo; Jacobi, 2013 E Chisté, 2016) realizada com uma turma de 6ºano, de uma escola municipal da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Com o objetivo de abordar o vocativo nas múltiplas nuances discursivas que ele adquire e nas suas distintas formas de manifestação, a prática de análise linguística e semiótica (AL/S) em sala de aula permitiu uma ressignificação da abordagem do tópico gramatical, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo.

Em consonância com as orientações oficiais de ensino, que assumem concepção interacionista da linguagem, a presente proposta didática, pautada no Eixo

AL/S, utiliza-se de gêneros textuais em que prototipicamente são utilizados vocativos, uma vez que aspira despertar no aluno sua consciência sobre o elemento sintático e as mais diversas possibilidades de seu emprego na língua, explorando, inclusive, sua relação nas linguagens, considerando suas manifestações multissemióticas.

À luz de teóricos tradicionais como Melo (1978), Câmara Jr. (1981), Luft (1983), Brandão (1983), Cegalla (1985), Perini (1995), Bechara (2001), Rocha Lima (2012) e Cunha e Cintra (2013) e de linguistas contemporâneos, quais sejam, Neves (2000), Nascimento (2000), Guimarães (2002), Halliday e Matthiessen (2004), Santos (2004), Moreira (2013), Santos (2020) e Myhill, Watson e Newman (2020), além de estudiosos da linguagem como Geraldi (1984), Santaella (1983), Travaglia (2002), Antunes (2005), Koch e Elias (2008), Mendonça (2006), Sigiliano (2021) e Costa-Hübes e Pereira (2022), esse caderno foi elaborado para servir como mais uma opção de trabalho para o professor, sem a pretensão de ser uma proposta de trabalho exclusiva e fechada, podendo e devendo ser adequada às realidades em que serão aplicadas, pois foi pensada e elaborada com a finalidade de agregar subsídios ao trabalho do professor com relação à abordagem do vocativo, mas com ênfase em uma situação específica de sala de aula.

Em uma análise empreendida em materiais didáticos ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD — 2020/2023), verificou-se a ocorrência do uso explícito e direto da categoria sintática do vocativo, buscando compreender como as obras fornecem orientações e diretrizes para o tratamento do tópico em questão. Assumindo-se a perspectiva da língua em uso, a análise levou à observação da existência de obras que não promovem adequadamente a abordagem do vocativo em sala de aula, seja por simplesmente não trazer esse conteúdo na obra didática, ou por não fazê-lo conforme os princípios da proposta metodológica da Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) ou ainda por priorizarem o ensino de normas em um viés puramente prescritivo em detrimento de uma análise linguística e semiótica consciente e reflexiva da língua materna. Pode-se perceber, então, que, os materiais didáticos tratam do tema sobretudo sob o viés de sua função sintática, dando pouca relevância à sua função semântica e pragmática. Nesse sentido, cabe ao professor a elaboração de materiais didático-pedagógicos para complementar o trabalho em sala de aula, tal qual se propõe este caderno pedagógico.

Espera-se que, a partir das atividades aqui desenvolvidas, uma centelha desejosa por mudança seja acesa em cada aula dada e que, como um efeito

borboleta, cada vez mais professores e alunos estejam conscientes das escolhas linguísticas que operam em seus discursos. Para cada olhar sedento por conhecimento de um aluno, há um professor deseioso em compartilhar seus conhecimentos, basta que se encontrem para que tudo possa acontecer!

Façamos valer a pena!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação

SUMÁRIO

SUMÁRIO	8
Um dedo de prosa	9
Etapa 1	11
➤ Módulo único: Diagnóstico	11
Etapa 2	16
➤ Módulo 1: “Brincando não, treinando!”	16
➤ Módulo 2: “Como eu quero, quando eu quero”	22
➤ Módulo 3: “Luz, câmera, ação!”	26
➤ Módulo 4: “Ser ou não ser”	27
Etapa 3	30
➤ Módulo 1: “Tendo opções”	31
➤ Módulo 2: “Vocativo, pra que te quero?”	38
➤ Módulo 3 “Cinema mudo”	47
➤ Módulo 4: “Conceituando”	49
➤ Módulo 5: “Aprofundando conceitos”	51
Etapa 4	53
➤ Módulo único: “Escute esta história, menino!”	53
Etapa 5	56
➤ Módulo 1: “Aquecendo os motores!”	56
Concluindo	60
Referências	62

Um dedo de prosa...

Este caderno pedagógico surgiu a partir da observação do comportamento dos alunos em suas interações comunicativas. Para cada intenção, havia uma forma em se constituir o vocativo; para cada conversa escondida, um olhar ou um apontar de dedo dirigia o enunciado para o interlocutor pretendido, para cada ênfase ao chamamento, toda uma expressão corporal era agregada à invocação. Posto isso, uma dúvida pairava no ar: será que esses usos eram conscientes? Será que os alunos sabiam que, a cada vez que se dirigiam aos colegas, estavam utilizando um vocativo que deixava clara uma intencionalidade discursiva? Será que tinham consciência de sua expertise ao enunciar “mamãezinha querida”, juntamente com um olhar tenro, quando queriam pedir alguma coisa?

A partir de todos esses questionamentos, a construção de uma ação didática que contemplasse o trabalho com o vocativo tornou-se indubitável. Era necessário trazer à consciência do aluno diversos aspectos relevantes à constituição do vocativo.

Como proposta para a realização das aulas e para análise de dados motivadora da elaboração das atividades, utilizou-se o procedimento da sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptada por Swiderski e Costa-Hübes (2009), em que primeiramente se apresenta o gênero modelar a ser trabalhado, uma vez que é importante que o aluno conheça a estrutura prototípica que será explorada como estímulo para a produção inicial. Vale salientar que, entre as produções iniciais e finais, outros gêneros serão abordados nessa sequência de atividades, uma vez que o emprego do vocativo se mostra frequente em diversos gêneros textuais. O podcast de entrevista foi o gênero selecionado para a situação de diagnóstico, uma vez que favorece a ocorrência do vocativo em suas manifestações nas diversas semioses, possibilitando a análise das escolhas verbais e não verbais atinentes a ele no momento da enunciação.

Para compreensão global da proposta, faz considerável a apreciação da dissertação elaborada. Ela contém os pressupostos teóricos que embasaram a elaboração das atividades aqui presentes, bem como a análise detalhada dos dados advindos da aplicação das atividades deste caderno, permitindo uma compreensão ampla das escolhas que aqui estão.

A presente proposta está dividida em módulos e etapas de realização das atividades, propostas conforme diagrama abaixo:

Etapa 1	Módulo único: Diagnóstico
Etapa 2	Módulo 1: “Brincando não, treinando!” Módulo 2: “Como eu quero, quando eu quero” Módulo 3: “Luz, câmera, ação!” Módulo 4: “Ser ou não ser”
Etapa 3	Módulo 1: “Tendo opções” Módulo 2: “Conceituando” Módulo 3: “Aprofundando conceitos” Módulo 4: “Vocativo, pra que te quero?” Módulo 5 “Cinema mudo”
Etapa 4	Módulo único: “Escute esta história, menino!”
Etapa 5	Módulo 1: “Aquecendo os motores!”

Etapa 1

➤ *Módulo único: Diagnóstico*

Introdução:

Esta primeira etapa foi aplicada de modo a diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao uso do vocativo no gênero podcast de entrevista. Para tanto, a produção de um podcast de entrevista — um gênero no qual o vocativo é usado com frequência na interação linguística e em que se destacam formas multissemióticas de chamamento — mostrou-se relevante em um cenário de pesquisa-ação que envolvia o trabalho com o vocativo. Desta forma, seguindo os princípios da Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Swiderski; Costa-Hübes, 2009), parte-se da leitura de textos modelares para, depois, solicitar a produção. As produções iniciais foram usadas como instrumento de análise quanto a conhecimentos relativos ao gênero e, especialmente, ao uso do vocativo.

Número de aulas: 02 aulas

Objetivo:

- I. Levar os alunos a produzirem um podcast de entrevista.
- II. Analisar a produção inicial dos alunos, para observar os conhecimentos que já trazem do gênero e do uso do vocativo, a fim de planejar as ações seguintes.

Desenvolvimento:

Nesta etapa, professor, você poderá selecionar os podcasts de entrevista que forem mais adequadas à sua turma, com temas que despertem o interesse deles. Segue uma sugestão de vídeos apresentados aos alunos. Observe, no entanto, para essa seleção, de que maneira o vocativo é usado ou mesmo se há formas multissemióticas de se chamar o outro.

Como apresentação do projeto a ser desenvolvido, o professor deverá explicar à turma o trabalho que será realizado nas próximas aulas, sem se preocupar em, por enquanto, nomear o termo sintático “vocativo”. Será interessante explicar que eles serão convidados a produzir podcasts de entrevistas e a refletir sobre os usos que fazemos para nos referirmos aos outros e a forma como os outros se referem a nós.

Neste momento, a escolha pela primeira apresentação se deu devido à marcação do uso dos vocativos tanto genéricos, como carinhosos, que Giovanna Ewbank e Paulo Gustavo utilizam para dialogarem. O vídeo 1 se refere a um programa de entrevista em tom mais descontraído.

Vídeo 1 PAULO GUSTAVO NO TORTA NA CARA! - IMPOSSÍVEL NÃO GARGALHAR!¹



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após a exibição da produção audiovisual, o professor deve conduzir uma conversa com a turma, oralmente, para poder explorar as características do vídeo percebidas pelos alunos, tais como: tema abordado, composição do cenário, abertura e fechamento da entrevista, nomeação do podcast, apresentação dos entrevistados e condução das perguntas ao longo da entrevista.

Em seguida, deve-se passar a outro vídeo com intuito de levar o aluno a diferenciar o formato da entrevista tradicional — já apresentado — da estrutura composicional prototípica do podcast de entrevista. Para tanto, na ação didática,

¹ Disponível em: [Clique aqui](#)

apresentou-se um corte da entrevista do então candidato à presidência Luís Inácio Lula da Silva.

Vídeo 2 LULA NO FLOW BATE RECORDE MUNDIAL DE AUDIÊNCIA!²



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Essa exibição deve ser explorada oralmente pelo professor, que chamará a atenção dos alunos para os direcionamentos das perguntas e respostas, por exemplo, os momentos em que o entrevistador se dirige a Lula, utilizando seja seu nome próprio ou outro vocativo escolhido por ele (por exemplo: gente, parceiro, amigo, candidato, senhor), bem como os momentos em que o entrevistado responde aos questionamentos, valendo-se do vocativo para constituição de sua fala, além de explorar a configuração do cenário, de modo que os alunos comecem a reconhecer o gênero e a avançar em conhecimentos sobre a entrevista em podcast.

O terceiro vídeo, que se sugere a apresentação somente até o minuto 12, reforça a estrutura do podcast de entrevista já apresentada, bem como mostrar aos alunos uma entrevista desenvolvida com mais participantes, uma vez que a proposta de produção exige a participação de todo o grupo de alunos constituintes da equipe. Nesse vídeo, questione aos alunos se eles entenderam o que é um podcast de entrevista, se compreenderam a função do gênero, se perceberam como se conduz o esquema pergunta-resposta, se há alguma particularidade no tratamento entre os participantes e como eles se dirigem uns aos outros.

² Disponível em: [Clique aqui](#)

Dessa forma, sem explicitar ainda a categoria “vocativo” nomeadamente, já comece a levar o aluno a perceber que, em interações travadas por meio de entrevistas, por exemplo, precisamos nos referir ao outro usando termos que podem marcar papel social, ser mais específicos ou mais genéricos.

Vídeo 3 ENTENDENDO A POLÍTICA | Os Sócios Podcast #36³



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A discussão oral do terceiro vídeo é feita para reforçar as características do podcast de entrevista, preparando os estudantes com relação à retomada de conhecimentos do gênero, de forma a possibilitar a execução da proposta de produção inicial. Nesta etapa, é importante haver questionamentos sobre o monitoramento das linguagens durante a entrevista, guiando o aluno a criar hipóteses sobre as possibilidades de haver entrevistas mais ou menos descontraídas, como isso se manifesta e qual o objetivo. É possível verificar que cada entrevista possui um tom de descontração em sua elaboração, podendo, em determinados momentos, adquirir um tom mais sério e, em outros, um tom mais descontraído, dependendo da situação comunicativa. Um ponto importante é discutir a diferença do vídeo 1 com relação aos demais, uma vez que ele não segue o padrão dos demais e, a partir disso, trabalhar o que há de diferente entre eles. Perguntas como: *O que se pode notar de diferente entre o nível de descontração entre os vídeos? Por que o primeiro vídeo*

³ Disponível em: [Clique aqui](#)

apresenta um formato diferente dos outros dois? Como cada vídeo apresenta seus entrevistados?

Proposta de produção:

De forma a situar a produção em um contexto real, criando motivação e aplicação de uso da língua, foi pedido aos alunos que, aproveitando o cenário da eleição de representantes de turma que acabara de acontecer na escola, se dividissem em grupos, de forma que cada membro da chapa eleita — num total de quatro membros — constituísse um grupo, e que o podcast de entrevista tivesse como foco sua plataforma de trabalho. Eles deveriam elaborar uma entrevista com o representante eleito, sendo responsáveis por toda a constituição das perguntas, bem como do cenário da entrevista, pois ela deveria ser filmada e entregue à professora, para, posteriormente, ser analisada. Tais entrevistas seriam exibidas para toda a turma e estariam inseridas em um projeto maior, em que os alunos, ao final do projeto, produziram mais podcasts de entrevistas, a circularem no ambiente virtual escolar.

Uma proposta de entrevista em podcast contextualizada com vivências e realidades específicas da sala de aula em que se promove esta ação didática se faz interessante, bem como a possibilidade de essa produção circular em contextos reais de uso da língua. Isso promove maior engajamento dos estudantes, visto que veem a língua em uso e para uso, e não apenas para entrega de mais um trabalho ao professor. Reflita sobre a sua sala de aula e promova uma proposta que seja adequada ao seu contexto.

Considerando a proposta realizada em sala, os parâmetros de correção (*cf.* dissertação) permitiram analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o que puderam depreender de informações a partir dos vídeos analisados em sala.

As categorias utilizadas foram as seguintes. Elas devem ser adaptadas, conforme as necessidades da turma e os objetivos do professor. Para este trabalho, analisou-se o planejamento da entrevista, a apresentação da temática do podcast, apresentação dos participantes e do entrevistado, postura corporal, monitoramento linguístico, cenário, áudio, despedida, grau de adequação das perguntas segundo o contexto da entrevista, bem como o emprego do vocativo (vocativos nominais, vocativos genéricos, emprego dos pronomes pessoais na função de vocativo, função

social utilizada como vocativo), as diversas formas multissemióticas de se referir ao outro e a adequação do emprego do vocativo durante a interação comunicativa.

O resultado da análise da ação didática a que este caderno pedagógico se associa demonstrou que os conhecimentos aplicados, pelos alunos, na realização das entrevistas ficaram entre o minimamente e o parcialmente esperado, uma vez que faltavam aos educandos conhecimentos prévios para a produção adequada do gênero e uso do vocativo, gerando, portanto, a motivação da presente intervenção desenvolvida em sala de aula.

Para conhecer mais sobre o diagnóstico, leia a dissertação atrelada a este caderno pedagógico. Como o objetivo da proposta foi o trabalho com o caráter, não somente sintático, mas também multissemiótico do vocativo, abordar gêneros em que ele se fizesse relevante para a estrutura e situações comunicativas em que o vocativo realizasse sua característica referencial e multissemiótica foi imprescindível.

Etapa 2

➤ *Módulo 1: “Brincando não, treinando!”*

Introdução:

Nesta etapa, abordamos de forma mais direta textos nos quais o vocativo se mostrou relevante, levando o aluno a refletir, de forma mais enfática, sobre o vocativo. Para abordá-lo, priorizou-se sua ocorrência em textos reais.

Número de aulas: 02 aulas

Objetivos:

- I. Levar os estudantes a refletir sobre as diversificadas formas multissemióticas de se referir ao outro.

Professor, desde o início, a fim de auxiliar na análise de como mobilizamos as linguagens em prol de chamar o outro, sugere-se criar um espaço para se colar um cartaz ou fazer um mural para que nele haja registro de cada atividade desenvolvida. Ao longo das aulas, os alunos poderão anotar o que foi trabalhado no dia e relembrar as atividades anteriores, criando um quadro síntese. Assim, por meio das anotações, especialmente quanto às análises do vocativo, será possível, posteriormente, com a retomada desse quadro, estabelecer uma descrição do vocativo e suas múltiplas funções ou formas de manifestação.

Desenvolvimento:

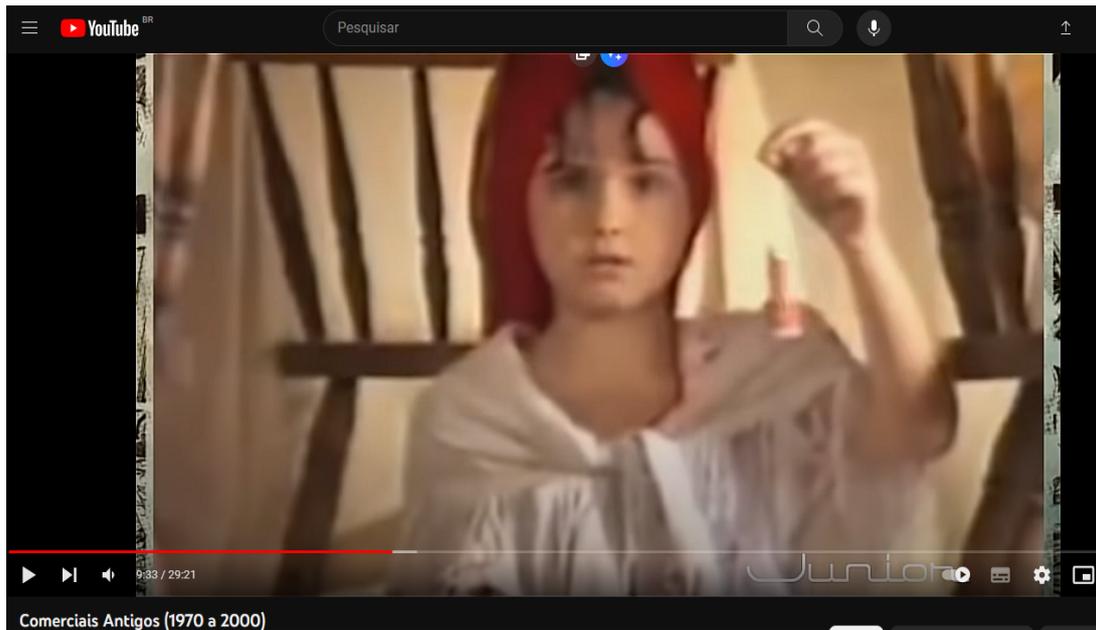
Inicialmente, o professor deve pedir que os alunos observem os textos, atentando de forma especial à forma como as pessoas se dirigem umas às outras, nas propagandas, prestando atenção em quem fala, para quem se fala e às formas usadas para se dirigir ao outro.

A escolha por propagandas antigas se deu para que, em etapa posterior, seja feita uma comparação com as propagandas atuais e suas formas de se abordar o tópico, visto que as propagandas, com frequência, utilizam a storytelling e a simulação de diálogos, sendo, portanto, comum a utilização do vocativo. Além disso, por vezes, como referência direta ao interlocutor, o vocativo também pode aparecer, bem como outras maneiras de especificar, conceber quem é o outro. Em propagandas de diferentes gerações, pode-se explorar usos de vocativos marcados por gerações diferentes.

Para tanto, foram apresentados os seguintes vídeos para os alunos: (vídeos disponíveis em [Comerciais Antigos \(1970 a 2000\)](#))⁴

⁴ Disponível em: [Clique aqui](#)

Vídeo 4 - Dona de casa (9'32")



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vídeo 5 - Tio da Sukita (13'44")



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vídeo 6 - Pepsi Twist (15'35")



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vídeo 7 - Fernandinho (27'52")



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Além de explorar o propósito de cada um dos textos, a forma como se constituíram, as estratégias de que se valem para despertar o interesse do

interlocutor, deve-se realizar exploração oral dos vídeos com a turma, sendo intercaladas a apresentação do vídeo e sua exploração por meio de discussão oral.

O vídeo 4 tem por objetivo o trabalho de identificação a quem se dirige o discurso da personagem, o grau de intimidade pressuposto e estratégico no uso do item linguístico “amiga”, bem como os efeitos de sentido advindos da escolha do vestuário da atriz, uma vez que a menina se veste semelhante a uma “dona de casa” dos anos 90, demonstrando que a aproximação entre quem fala e com quem se fala é um efeito persuasivo presente no texto, em que as mães, donas de casa, se reconhecem como interlocutoras do discurso.

Por meio do vídeo 5, busca-se explorar os apelos linguísticos e multissemióticos que deixam claros os propósitos dos interlocutores da interação presente no vídeo. A escolha pelo uso de “tio”, por parte de uma das interlocutoras, quebra expectativas e dá um novo arranjo de sentidos ao texto. Além do aspecto linguístico, os olhares, movimentos e as vestes podem ser explorados como recursos estruturados para a construção de sentidos (roupas do senhor, adequadas a uma pessoa de mais idade, com o suéter colocado nos ombros, por exemplo).

Na propaganda de número 6, sugere-se explorar a descontração presente no contexto, em que dois limões conversam sobre o novo lançamento das Pepsi e se tratam de forma menos monitorada, utilizando vocativos genéricos (*cf.* Fávero, 2010), além de demonstrar que o vocativo pode ser também uma elocução depreciativa, o que pode ser visto quando um chama outro por “imbecil”, demonstrando “vínculo entre os interlocutores, padrões de uso da linguagem, etc.”. (Blanco; Oliveira; Silva, 2019, p. 144). Interessante destacar, nesse vídeo, que os interlocutores interagem entre si e usam elementos linguísticos para marcar tal interação (“irmão”, “imbecil”, “cara”), mas também interagem com outros interlocutores (“aí, galera, (...”).

O último vídeo desta sequência pode levar à exploração da progressão referencial (Koch; Elias, 2008), ao partir do mais formal para o menos formal, quando o chefe conversa com seu funcionário. A observação da mudança de cenário ao longo da propaganda é elemento preponderante para a construção de sentidos da mesma, uma vez que à medida que o chefe se aproxima do funcionário pela forma de tratá-lo, iniciando pelo pronome de tratamento *Senhor Fernando* até tratá-lo por *Fernandinho*, a posição do empregado, à mesa, também modifica, demonstrando a proximidade entre ambos.

Em todos esses vídeos, é importante levar os alunos a refletirem sobre as escolhas linguísticas feitas, a forma como constituíram sentido e o propósito delas. Além disso, é importante, também, levar os alunos a refletirem sobre os olhares, os movimentos de cabeça e corpo, os quais também ajudam a marcar referência ao interlocutor. Sugere-se que, a partir das discussões e reflexões, as ideias principais sejam colocadas no quadro, auxiliando na formalização e sumarização daquilo que foi observado.

Feitas essas considerações oralmente com a turma, peça aos alunos que façam anotações, a partir daquelas feitas no quadro, usando a tabela:

Concluindo...			
<p>A partir da análise das quatro propagandas retiradas do site Comerciais Antigos (1970 a 2000) (referentes aos Vídeos Dona de casa, Tio da Sukita, Pepsi Twist e Fernandinho), vamos, juntos, completar a tabela a seguir:</p>			
Análise dos vídeos			
Vídeo Dona de casa	Quem fala?	Com quem se fala?	Formas linguísticas e semióticas utilizadas:
Vídeo Tio da Sukita	Quem fala?	Com quem se fala?	Formas linguísticas e semióticas utilizadas:
Vídeo Pepsi Twist	Quem fala?	Com quem se fala?	Formas linguísticas e semióticas utilizadas:
Vídeo Fernandinho	Quem fala?	Com quem se fala?	Formas linguísticas e semióticas utilizadas:

Lembre-se professor, do registro no mural, ao final da aula.

➤ *Módulo 2: “Como eu quero, quando eu quero”*

Introdução:

Esta segunda parte da sequência de atividades tem por objetivo despertar a consciência para as escolhas lexicais segundo a intencionalidade do falante. A referenciação proposta por Koch e Elias (2008) e a entoação, de acordo com Perini (1995), Bechara (2001), Cunha e Cintra (2013), assim como para Fávero (2010), demonstram ser elementos intrínsecos ao vocativo e devem ser abordados quando se tratar do tópico gramatical em sala de aula.

Número de aulas: 02 aulas

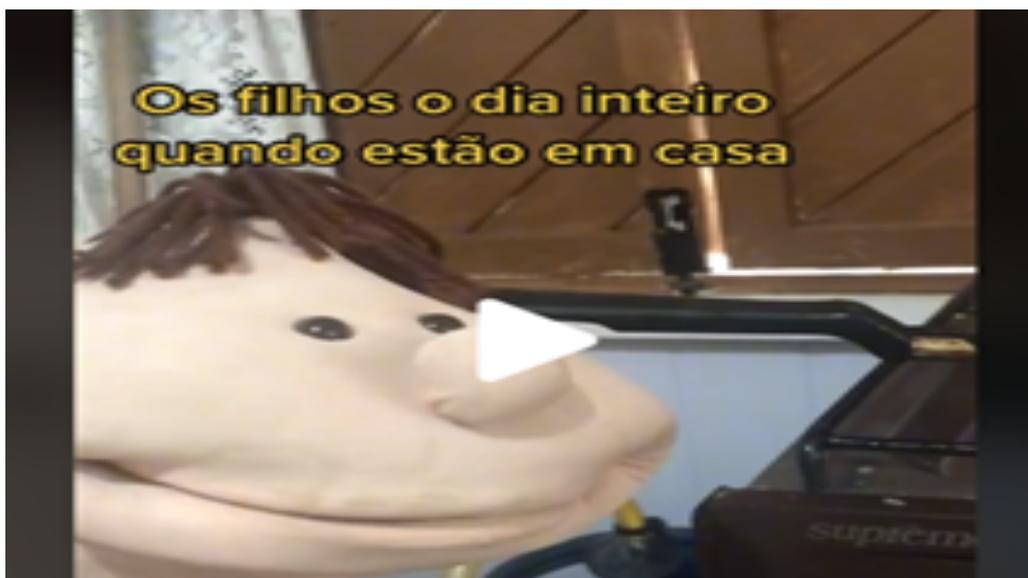
Objetivos:

- I. Levar o aluno a ampliar a compreensão sobre adequação lexical e intencionalidade comunicativa.
- II. Guiar o estudante a abordar a prosódia como elemento constituinte do significado do vocativo
- III. Provocar reflexões com vistas a demonstrar a relevância do papel da entoação na elocução do vocativo.

Desenvolvimento:

Para as aulas em questão, foram apresentados quatro vídeos para os alunos em que ficam claras as correlações dos contextos com as exigências lexicais e entoação, adequadas às suas intencionalidades comunicativas. Para tanto, foram usados vídeos que satirizam e reproduzem situações cotidianas de uso do vocativo em contexto familiar, como se pode notar a seguir:

Vídeo 8 - Mãe!⁵



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vídeo 9 - Ôô, Mãe!⁶

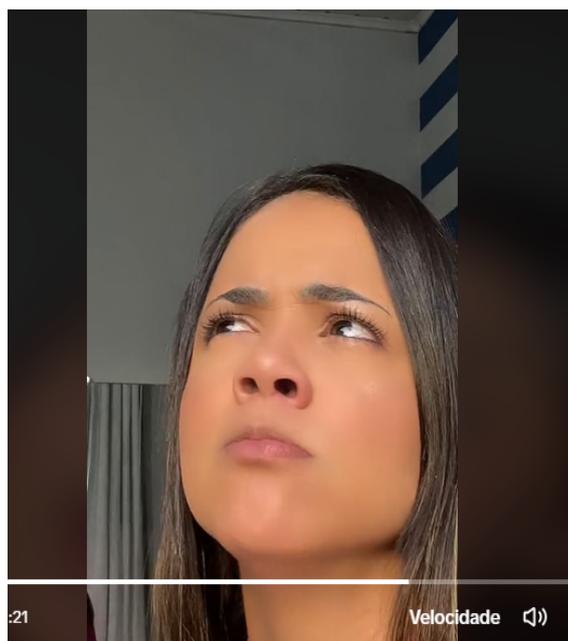


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

⁵ Disponível em: [Clique aqui](#)

⁶ Disponível em: [Clique aqui](#)

Vídeo 10 - Mãezinha do meu coração!⁷



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Vídeo 11 - Irmão!⁸



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Cada vídeo foi discutido oralmente com a turma. Foi de responsabilidade do professor conduzir as discussões de modo a levar os alunos a perceberem as

⁷ Disponível em: [Clique aqui](#)

⁸ Disponível em: [Clique aqui](#)

escolhas lexicais e a entoação e/ou entonação presentes nas falas. Os vídeos apresentam formas multissemióticas de referenciação e isso é um aspecto a ser explorado. Observações sobre as expressões faciais e corporais devem ser um dos eixos das aulas, perguntas como: *O olhar do personagem condiz com sua fala? Quais gestos complementam a intenção comunicativa dos personagens? O vestuário escolhido completa a ação? E o cenário, possui alguma relevância para o desenrolar das ações?* Ao se abordar a questão do cenário como complemento das narrativas, pode-se discutir com os alunos se eles esperam o momento certo e o local adequado para pedir alguma coisa aos responsáveis. Faz-se oportuna a abordagem de aspectos morfológicos, como, por exemplo, discutir com os alunos o emprego dos adjetivos e pronomes na função de vocativo, uma vez que as classes de palavras são geralmente trabalhadas no 6º ano.

Como exercício de fixação, foi realizada a seguinte atividade:

Atividades de fixação

A. Análise dos seguintes vídeos:

Vídeo Mãe!

Vídeo Ôôô, Mãe!

Vídeo Mãezinha do meu coração!

Vídeo Irmão!

Atividade

1. Para cada vídeo, faça uma relação de como as mães são chamadas pelos filhos. Analise a fala, a entoação e as expressões corporais presentes.

Vídeo Mãe!	Vídeo Ôôô, Mãe!	Vídeo Mãezinha do meu coração!
COMO ELES SE DIRIGEM ÀS SUAS MÃES:	COMO ELES SE DIRIGEM ÀS SUAS MÃES:	COMO ELES SE DIRIGEM ÀS SUAS MÃES:

2. No último vídeo, quais foram as palavras escolhidas pela irmã para pedir alguma coisa ao irmão? Os vocativos escolhidos auxiliam no convencimento do irmão? Quanto à prosódia, há uma intenção na maneira que a irmã fala?

3. Agora, vamos imaginar situações diferentes no seu dia a dia. Como você chama a sua mãe quando quer:

- a) Pedir dinheiro:
- b) Pedir para sair:
- c) Contar que tirou uma boa nota:
- d) Contar que quebrou alguma coisa importante em casa:
- e) Falar que se machucou:
- f) Contar um segredo:
- g) Reclamar de alguma coisa:

4. Hora da observação: Vamos ler as respostas da questão anterior em voz alta e observar se falamos todas da mesma maneira ou se, para cada situação, existe uma pronúncia diferente.

5. Com base nas atividades e no que já aprendemos em sala de aula, vamos observar: além dos nomes (substantivos) utilizados para o chamamento, quais outras classes de palavras podemos observar? Exemplifique sua resposta.

Lembre-se, professor, do registro no mural, ao final da aula.

➤ *Módulo 3: “Luz, câmera, ação!”*

Introdução:

Neste módulo, os alunos serão levados a refletir e a praticar sobre as possibilidades de escolhas relativas à entoação e ao léxico, estudadas anteriormente e verificar que variam conforme a necessidade e intenção comunicativa. As atividades do módulo anterior serão a motivação do desenvolvimento deste, pois, a partir das reflexões suscitadas pelos vídeos, os alunos produzirão seus próprios contextos comunicativos em que deverão adequar a linguagem e prosódia ao objetivo a ser atingido.

Número de aulas: 02 aulas

Objetivo:

- I. Levar os alunos a experimentarem contextos de reflexão sobre a importância das escolhas lexicais e da entoação para a construção de sentidos e alcance do propósito comunicativo.

Desenvolvimento:

Nesta aula, os alunos, em grupo, devem ser convidados a produzirem esquetes, de modo que experimentem o papel da entoação o emprego, semelhantes aos vídeos apresentados, com a temática da atividade 4, realizada anteriormente. A meta desta atividade é de que, com base nas atividades anteriores, eles reconheçam que a prosódia do vocativo, no uso real da língua, é diferenciada do resto da oração e que as intenções comunicativas também influenciam na entoação do vocativo.

Lembre-se, professor, do registro no mural, ao final da aula.

➤ *Módulo 4: “Ser ou não ser”*

Introdução:

Nestas aulas, a proposta é explorar o vocativo em textos escritos, a fim de guiar à reflexão sobre marcas gráficas tipicamente atreladas ao uso desse tópico gramatical. Para tanto, a peça teatral foi um dos gêneros propícios para a introdução do tópico. Um recurso utilizado para o desenvolvimento desse módulo foi a análise do rascunho das produções iniciais dos podcasts, pois nele poderia haver o emprego do vocativo, permitindo a análise dos conhecimentos prévios acerca dele. Foi observado se havia o uso de marcas gráficas, como vírgulas, ou se os alunos escreveram os nomes dos destinatários das perguntas e mudaram de linha para iniciar a escrita da pergunta, bem como se o uso do primeiro vocativo serviu para a elocução do interlocutor, e o mesmo não foi mais utilizado nas demais perguntas.

Número de aulas: 02 aulas

Objetivos:

- I. Levar o aluno a refletir sobre como o vocativo se manifesta em textos escritos.
- II. Despertar no aluno a consciência sobre o emprego da pontuação como elemento marcador do vocativo, em textos escritos.

Desenvolvimento:

Nestas duas aulas, sugere-se a apresentação aos alunos de um recorte da peça teatral “Pluft, o fantasminha”. Neste fragmento, há um diálogo entre Pluft e sua mãe e a marcação do vocativo é bem expressiva. Peça aos alunos que façam inicialmente uma leitura silenciosa do texto e, posteriormente, uma leitura em voz alta, de forma que primeiro se apropriem do texto. Sugere-se que seja feita uma leitura dramatizada pelos alunos, para que o professor possa observar e levar a exercitar a prosódia característica da enunciação do vocativo. Uma reflexão oral sobre o texto deve ser feita com a turma, de modo que seja possível destacar o vocativo na peça, bem como chamar a atenção para o uso da vírgula na sinalização do vocativo na escrita. Dessa forma, o professor deverá questionar o que os alunos reconhecem como marcação do vocativo, na linguagem escrita, orientando as hipóteses levantadas pelos estudantes.

Após esses destaques, a seguinte atividade pode ser proposta à turma:

Atividades

1. Leia a seguir o trecho que inicia o texto teatral “Pluft, O Fantasminha”, de Maria Clara Machado. Em seguida, realize os exercícios propostos.

Pluft, O Fantasminha

Maria Clara Machado

PLUFT - Mamãe!

MÃE - O que é, Pluft?

PLUFT - *(Sempre com a boneca de pano)* Mamãe, gente existe?

MÃE - Claro, Pluft. Claro que gente existe.

PLUFT - Mamãe, tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca*)

MÃE - Bobagem, Pluft.

PLUFT - Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE - Viu o que, Pluft?

PLUFT - Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE - E você teve medo?

PLUFT - Muito, mamãe.

MÃE - Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT - Mas eu tenho.

MÃE - Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT - Ao mundo, mamãe?!

MÃE - É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT - (*Muito agitado vai até a janela. Pausa*) Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE - Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você.

(*Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante*)

PLUFT - Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE - Isto tio Gerúndio trouxe do mar.

(*Pluft fora de cena continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.*)

PLUFT - Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamã?

MÃE - Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT - Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente. (*Veste-se de fraque e de cartola*)

MÃE - (*Sem vê-lo*) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú*)

PLUFT - (*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*) Uuuuh! (*A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... Peguei mãe com medo de gente!...

MÃE - (*Procurando de gatinhas os óculos e o tricô*) Pluft, você quer apanhar? Como é

que eu posso acabar o meu tricô para os fantasminhas pobres, se você não me deixa trabalhar?

Fonte: [Clique aqui](#)

2. Pluft é um fantasminha que tem medo de gente. Qual foi a reação da mãe ao perceber o medo do filho?
3. Pluft diz que sua mãe também tem medo de gente. Como ele chegou a essa conclusão?
4. Para se dirigir à mãe, quais palavras Pluft utiliza? Colora-as de vermelho.
5. E quais palavras a mãe utiliza para se dirigir ao Pluft? Colora-as de azul.
6. Na fala, já percebemos que há um modo diferente de se pronunciar o vocativo. E na escrita, você percebeu alguma característica específica? O que marca o vocativo nesse texto escrito?
7. Vamos tentar ler o texto sem as pausas que tipicamente marcam o vocativo? Após a leitura, diga: os sentidos continuaram os mesmos? Por quê?

Lembre-se, professor, do registro no mural, ao final da aula.

Etapa 3

Nesta terceira etapa, o objetivo é aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, uma vez que já conseguem identificar o vocativo em um texto escrito ou falado. Neste momento, priorizou-se a seleção lexical dos vocativos e seu papel na referência, pois, segundo Koch e Elias (2008), “as formas de referência são escolhas do sujeito em interação com outros sujeitos, em função de um querer-dizer” (Koch; Elias, 2008, p. 124). O trabalho com a reiteração também aconteceu nesta etapa (cf. Antunes, 2005; Fávero, 2010): “há certos itens na língua que têm a função de estabelecer referência, isto é, não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a alguma coisa necessária à sua interpretação.” (Fávero, 2010, p.18). As relações exofórica e endofórica do vocativo e seu contexto (cf. Neves, 2008), também foram abordadas nas aulas desta etapa.

➤ *Módulo 1: “Tendo opções”*

Introdução:

Neste módulo, foi desenvolvida a discussão e aprofundamento das amplas possibilidades de seleção lexical para a posição do vocativo, com ênfase no objetivo dessa escolha atrelado às intenções comunicativas do falante.

Número de aulas: 03 aulas

Objetivo:

- I. Levar o aluno a refletir sobre a importância da escolha lexical a serviço da intencionalidade comunicativa.

Desenvolvimento:

Visando ampliar o que já foi desenvolvido anteriormente e chamar a atenção do aluno de que as escolhas lexicais estão presentes em diversos contextos, sejam orais ou escritos, para o desenvolvimento dessa aula, sugere-se a elaboração de um quadro com os alunos de como eles são chamados pelos familiares em casa. Um dos objetivos dessa atividade é levar o aluno a compreender que há uma intenção na escolha lexical ao se enunciar um vocativo, a qual depende do desejo do locutor e do conhecimento (ou expectativas) que ele tem do interlocutor. Vale lembrar o vídeo no qual a irmã escolhe palavras diferentes quando quer alguma coisa do irmão. (Etapa 1 - Módulo 2). Tais reflexões serão incentivadas também por meio da exploração do uso do vocativo em contextos políticos.

Atividade

1. Vamos elaborar um quadro com todas as formas como as pessoas que moram com vocês os chamam:

Quem me chama	Como me chama	Em que situação
mãe		
pai		
avó		
irmão		

2. Agora, vamos construir uma lista com os vocativos que utilizamos para nos dirigirmos aos nossos colegas e aos professores:

Quem	Como são chamados	Em que situação
Prof. Ananda	Tia	
Vice-diretora Sheyla	Diretora	

Neste momento, é interessante conduzir a atividade de modo a identificar com os alunos que, por vezes, o vocativo será um adjetivo (minha linda, querida, bonitinha, dentre outros) funcionando como um nome e que essa ocorrência é perfeitamente aceitável, uma vez que atende aos objetivos do falante. Se houver necessidade, sugere-se uma revisão das classes de palavras (pronome, adjetivo e substantivo) para levar o aluno a refletir sobre as formas como o vocativo é constituído morfologicamente.

A fim de aprofundar os conhecimentos, o objetivo das atividades, agora, é a construção da imagem que o locutor pretende criar acerca de seu locutário, e, principalmente, da relação que se estabelece com seu interlocutor.

Para esta atividade, optou-se por trabalhar os discursos políticos. Tal qual os alunos foram convidados a fazer uma espécie de apresentação de propostas e de

plataformas de defesa de temas no contexto escolar, no ambiente político, vereadores, prefeitos, senadores têm usado estratégias de aproximação de seus interlocutores.

Esta etapa foi dividida em dois momentos: no primeiro, foi apresentado para a turma o vídeo da Prefeita Margarida Salomão, de Juiz de Fora, em que ela se dirige à população saudando-os pelo ano novo. Priorizou-se a discussão acerca da intencionalidade comunicativa, das escolhas lexicais e dos contextos comunicativos. É importante apresentar quem é a prefeita, qual a função dela, em que contexto esse vídeo está inserido para, em seguida, pedir aos alunos que prestem atenção na forma como ela se dirige aos moradores da cidade.

Vídeo 12 Prefeita Margarida Salomão⁹



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para refletir sobre as estratégias de seleção lexical frente aos propósitos comunicativos, sugerimos a apresentação de uma compilação de vídeos da Prefeita Margarida Salomão, da cidade de Juiz de Fora, com ênfase nos vocativos, cujo objetivo é demonstrar que a prefeita, ao intencionar uma aproximação com os eleitores, se utiliza de estratégias comunicativas, como o uso de um vocativo carinhoso.

⁹ Disponível em: [Clique aqui](#)

Vídeo 13 Saudações¹⁰



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após a exibição do vídeo, é importante o professor discutir com os alunos sobre as escolhas dos vocativos utilizados pela prefeita, bem como a escolha das redes sociais para a publicação desses vídeos. É interessante fazer o levantamento de hipóteses sobre a mudança do veículo de comunicação, sobre o discurso e seus graus de monitoramento e escolhas lexicais, com questões do tipo: “*Se essa notícia fosse publicada em um jornal de grande circulação, seria escrita da forma como foi falada? Seria utilizado ‘Oi, pessoal’ ou ‘Meus amigos e minhas amiga’ para se dirigir aos leitores?*”

Atividade

1. Levante hipóteses: por que a Prefeita Margarida Salomão escolheu as expressões utilizadas para tratar com seus interlocutores? Ela poderia ter usado outras? Por quê?
2. Seus vídeos são publicados em redes sociais. Em que medida isso pode contribuir para a escolha de seus vocativos?
3. Observem agora, um trecho do discurso da Prefeita no dia de sua posse:

*“Senhor Presidente da Câmara
Vereador Juracy Scheffer*

¹⁰ Disponível em: [clique aqui](#)

Senhor Vice-Prefeito Kennedy Ribeiro
Senhora Vereadora Cida Oliveira
Senhora Vereadora Laiz Perrut
Senhora Vereadora Tallia Sobral
Senhora Vereadora Katia Franco
Senhor Vereador Cido Reis
Senhor Vereador Julinho
Senhor Vereador Marlon Siqueira
Senhor Vereador Maurício Delgado
Senhor Vereador André Luiz
Senhor Vereador Antônio Aguiar
Senhor Vereador Tiago Bonecão
Senhor Vereador Bejani Júnior
Senhor Vereador Zé Márcio Garotinho
Senhor Vereador Parda
Senhor Vereador João Wagner
Senhor Vereador Sargento Mello Casal
Senhor Vereador Vagner de Oliveira
Senhor Vereador Nilton Militão

Todas e todos que nos acompanham remotamente nessa transmissão. Povo de Juiz de Fora. Quero, nesse momento de tanta alegria, em que se inaugura um novo ano, um novo governo, uma nova legislatura, (...)"

Fonte: <https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/01-01-2021/discurso-de-posse-de-margarida-salomao.html>

- a) Quanto ao uso da linguagem: esse discurso possui o mesmo grau de monitoramento que aquele dos vídeos feitos para as redes sociais?
- b) Qual a diferença entre as formas de se referir aos interlocutores utilizados no Instagram e no discurso de posse de Margarida Salomão?
- c) Por que a prefeita utiliza o pronome de tratamento **Senhor**, para se dirigir aos vereadores e, para se dirigir à população, ela utiliza **Povo de Juiz de Fora**?
- d) Levante hipóteses: qual a intenção da Prefeita ao se dirigir de modo diferente às pessoas?

Agora, com o objetivo de mostrar a diferença das intenções enunciativas do locutor ao dirigir-se a seu locutário, sugere-se ao professor apresentar à turma uma entrevista do ex-presidente Collor de Mello, concedida à jornalista Sônia Bridi e a

matéria jornalística, em que ela disse ter se sentido desrespeitada por ele pela forma como foi tratada.

Atividade

1. Observem a entrevista do ex-presidente Collor de Mello concedida à jornalista Sônia Bridi. Vocês terão acesso ao texto escrito e ao vídeo da entrevista do ex-presidente. A partir dos trechos selecionados, levante hipóteses: qual o objetivo de Collor, ao chamar a repórter de “MINHA FILHA” e “FILHOTINHA” na entrevista? Isso influencia na visão da imagem de quem é a repórter, ao usar essas formas de referência?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

11. SB: o senhor disse numa nota oficial que é candidato em 98?
12. FC: nota oficial? mas você está inteiramente desinformada minha FILHA... filhoTinha: eu nunca disse que sou candidato em 98... o que eu disse é que serei novamente candidato quando a oportunidade apareceu/eu novamente colocarei o meu nome à disposição da opinião pública e da população do meu país... para ser julgado p/pela voz das urnas. Foi isso que eu falei minha filha, não foi em relação a 98 ou 2002.

15. SB: após tomar posse na presidência da república o senhor manteve algum tipo de relação com o senhor paulo César farias?

16. FC: mas minha FI:ilha, você está perguntando coisas 10, 15, 20 vezes. estão lá... está lá no processo todas as vezes em que eu estive com o senhor Paulo César Farias antes e durante a campanha eleitoral... Tenha um pouco de trabalho e responda a sua curiosidade.

Fonte: MELO; CAVALCANTE, 2006, p.91

2 Agora, observem o trecho abaixo, em que Sônia Bridi comenta sobre a entrevista.

Em entrevista ao Memória Globo, Sônia Bridi relata que estava calma naquele dia. “Eu tinha feito uma matéria sobre a casa do embaixador Marcos Coimbra, que tinha torneiras folhadas a ouro, num condomínio de luxo, na Flórida. Diziam que o Collor estava sempre visitando. O Collor ficou tinha ficado muito irritado e chegou para a entrevista transtornado. Me cumprimentou e falou: ‘A senhora de novo?’ Eu era jovem na época, mas não era uma menina. Me chamou de ‘filhotinha’, foi desrespeitoso. Mas eu entendi que não podia me irritar, porque não poderia apresentar as perguntas. Até que chegou a um momento que ele bateu em cima da mesa, o laptop pulou, o microfone de lapela caiu.”

Fonte: [Clique aqui](#)

A sua hipótese sobre a imagem que Collor quis criar sobre Sônia Bridi foi confirmada? Qual a impressão que a repórter teve ao ouvir os vocativos utilizados pelo ex-presidente ao se dirigir a ela?

Professor, para essa atividade, é importante mostrar aos alunos que, para representar a fala do ex-presidente, foi feita uma representação grafemática, com letras maiúsculas marcando ênfase, dois pontos marcando extensão sonora, letras marcando o tom de voz. A prosódia dos interlocutores, ao se dirigirem um ao outro também deve ser analisada, uma vez que Collor eleva seu tom de voz e é descortês ao se dirigir à repórter através dos vocativos “filha” ou “filhotinha”, enquanto Sônia Bridi mantém a cordialidade ao chamá-lo, durante toda a entrevista, de “senhor”.

Para conclusão das aulas, essas atividades devem ser corrigidas oralmente e discutidas, com a turma, as possibilidades e escolhas abordadas ao longo dos exercícios.

Lembre-se, professor, do registro no mural, ao final da aula.

➤ *Módulo 2: “Vocativo, pra que te quero?”*

Introdução:

Neste módulo, o trabalho é destinado à compressão do vocativo como elemento imprescindível em determinados gêneros.

Número de aulas: 04 aulas

Objetivo:

- I. Demonstrar a importância do vocativo em gêneros textuais específicos.

Desenvolvimento:

Para o desenvolvimento dessa etapa, foram selecionados orações, diários, cartas, comentários em redes sociais e conversas de WhatsApp (grupos) para demonstrar a importância do vocativo em determinados gêneros, em que há objetivo de direcionar a locução à determinada pessoa. Sugerimos o desenvolvimento destas atividades em sala, de forma que o professor conduza as discussões e reflexões.

Atividade

Na aula de hoje, vamos refletir sobre o direcionamento dos textos aos interlocutores, discutindo a importância desse direcionamento nos textos que leremos.

1. Leia o Texto I, a seguir.

TEXTO I

Oração para amar a Jesus

Santo Afonso de Ligório

Meu Deus e meu tudo, apesar de minhas ingratidões e negligências em Vos servir, continuais a me atrair ao Vosso amor. Aqui estou, e não quero resistir mais. Quero renunciar a tudo para pertencer só a Vós. Além de tudo, Vós me tendes obrigado a Vos amar. Eu me encantei convosco e quero a Vossa amizade.

Como posso amar outra coisa, depois de ter Vos visto morrer de dor numa cruz para me salvar? Como poderei contemplar-Vos morto, consumido nos sofrimentos, sem Vos querer bem com todo o meu coração? Sim, Redentor meu, amo-Vos com toda a minha alma e não tenho outro desejo senão Vos amar nesta vida e por toda a eternidade.

Jesus, minha esperança, minha força e meu consolo, dai-me força para que eu Vos seja fiel. Dai-me luz, fazei-me conhecer as coisas de que me devo desapegar; ajudai-me para que em tudo eu Vos queira obedecer.

Jesus, eu me ofereço e me abandono inteiramente em Vós, satisfazendo o desejo que tendes de unir-Vos comigo, a fim de unir-me Convosco, meu Deus e meu tudo! Vinde Jesus, possuí todo o meu ser, atraí para Vós todos os meus pensamentos e todos os meus afetos.

Renuncio a todos os meus caprichos, a todas as consolações, a todas as criaturas. Só Vós me bastais. Dai-me a graça de não pensar senão em Vós, não desejar senão a Vós, meu Deus e único bem.

Maria, Mãe de Deus, alcançai-me a graça da perseverança.

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/oracao/oracao-para-amar-e-entregar-se-jesus-de-santo-afonso-de-ligorio/>.

- A. A quem o texto se dirige? Que elementos nos permitem fazer essa afirmação?
- B. A qual gênero esse texto pertence? Justifique a sua resposta.
- C. Em textos como esse, é importante demarcar a quem se refere? Por quê?
- D. Volte ao texto, circule as formas de referência ao interlocutor que são feitas. Em seguida, observe a posição em que aparecem na frase. Junto com a professora, reflitam sobre a posição sintática desses elementos.
- E. Haveria a possibilidade de se omitir os termos marcados desse texto ou de outros pertencentes ao mesmo gênero? Por quê?

F. O vocativo, no texto, é marcado por um sinal de pontuação. Qual é? Qual o papel desse sinal no texto?

2. Leia o Texto II e responda àquilo que é pedido:

TEXTO II

DIÁRIO ESCONDIDO DE SERAFINA (FRAGMENTO)

Cristina Porto

Querido esconderijo,

Eu ainda não contei nada sobre as aulas, a escola, a professora nova, chamada Catarina (que faz aniversário no dia do professor, eu perguntei), os colegas...

Quanto a eles, os colegas, só chegou um novo, de outra escola. É outro Chiquinho, que já teve caxumba, pois eu não aguentei e perguntei. Por que fiz isso? Ora, porque me lembrei daquele Chiquinho, que também estudava na minha classe, que teve caxumba, ficou uma semana sem aparecer e só então me fez descobrir o quanto eu gostava dele!

Pois é. Parece que os Franciscos estão sempre atravessando o meu caminho. Mas esse Chiquinho novo é muito mais gato que o antigo! Sabe o que mais me impressionou nele? O olhar! Que olhos, diário! Que olhos!

Com aqueles cílios longos e tão viradinhos! Ah, e o sorriso, então? Que sorriso, que dentes branquinhos ele tem! Não tem nenhum dente remontado no outro!

Será que eu vou ficar gostando desse Chiquinho também, esconderijo? Será?

Bom, agora é melhor voltar para casa, porque já faz muito tempo que estou aqui, escondida, com o diário no colo e o Chiquinho novo na cabeça. Tchau.

- A. Observe a saudação inicial do texto e releia o trecho abaixo: “Será que eu vou ficar gostando desse Chiquinho também, esconderijo? Será?” A quem ela se dirige?
- B. A Serafina se refere algumas vezes ao “esconderijo”. Por que ela faz isso? Quem é o “esconderijo”?
- C. Nos diários, conforme o texto lido, há um interlocutor, pois é uma característica do texto “conversar” com o diário. Qual é o interlocutor de Serafina? Que elementos deixam claro ser ele um interlocutor?

Foi apresentado aos alunos o vídeo com a narração da introdução do livro e depois

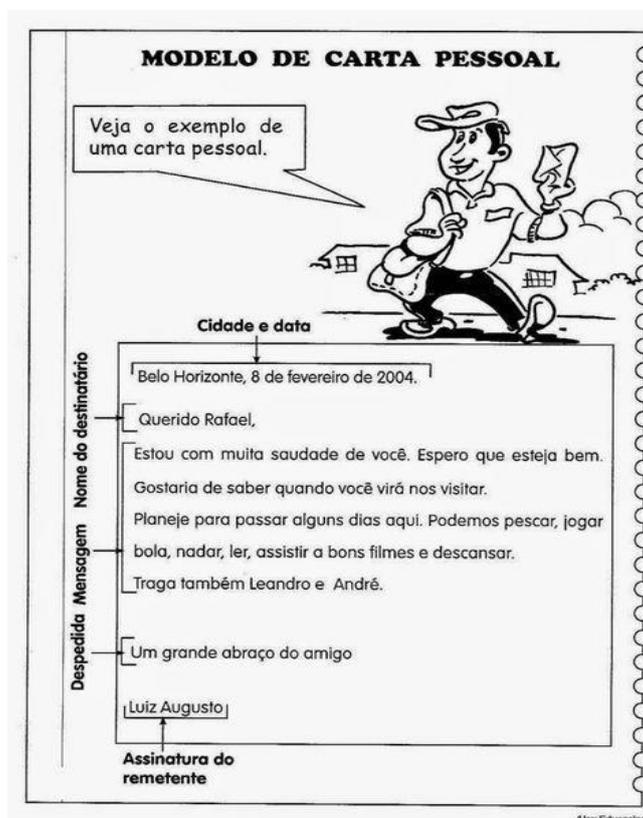
a projeção em Datashow da obra completa, em PDF, com o objetivo de ampliar a discussão sobre as formas de referência ao interlocutor num diário, mostrando, inclusive, a forma "querido diário" que aparece nesse vídeo.

[Contaçon de história - O diário escondido de Serafina](#)
[426580012-Diario-Escondido-de-Serafina.pdf](#)

TEXTO III¹¹

Você já recebeu uma carta de algum colega? Ou mesmo você já escreveu carta para algum amigo ou familiar? As cartas eram muito comuns até relativamente pouco tempo e vêm sendo substituídas, por vezes, por formas de comunicação mais rápidas e baratas. As cartas pessoais (ou seja, cujo foco está em contar coisas do seu dia a dia e de si mesmo) têm uma estrutura mais ou menos esperada.

Observe:



Fonte: Captura de imagem – Elaborado pelo autor (2024)

A. Nesta imagem, temos a estrutura de uma carta. Quem é o destinatário dessa carta?

¹¹ Disponível em: [Clique aqui](#)

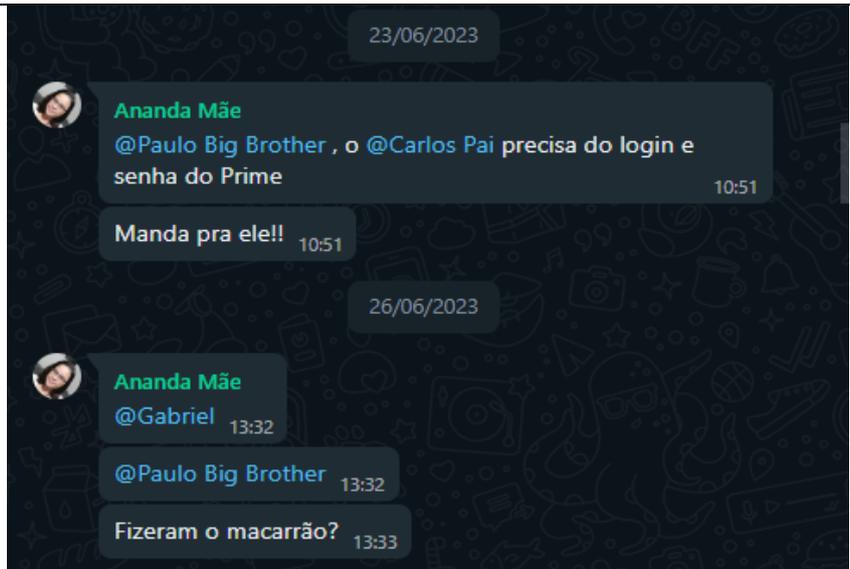
Que elementos indicam isso?

- B. Considerando a “despedida” do texto, responda: de que outra forma o autor poderia ter iniciado o texto, deixando clara a relação que tem com o interlocutor?
- C. Caso a carta fosse para um primo, isso poderia ficar evidente, também, logo no início da carta?
- D. De acordo com o modelo disponível, a referência direta ao interlocutor, em uma carta, deve aparecer em que posição do texto? Isso significa que essa referência não poderia aparecer em outras partes da carta? Explique.

Agora é a sua vez: vamos escrever uma cartinha para um colega da sala, em que você deixa claro para ele(a) o que mais admira ou o que gosta de fazer com ele(a). Depois, você entregará a sua carta a ele!

TEXTO IV





Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹²



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)¹³

A. De que forma a referência ao vocativo ocorre nesses casos das redes sociais apresentadas? Em que medida se diferencia de outras formas de marcação do vocativo em outros textos gêneros escritos que estudamos?

(Professor, destacar que o envio e o espaçamento marcam o vocativo em redes sociais)

¹² Disponível em: [Clique aqui](#)

¹³ Disponível em: [Clique aqui](#)

Vídeo 14 Márcia!!¹⁴



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A. Em diversas conversas, como os diálogos telefônicos, é possível verificar que as pessoas chamam a atenção umas das outras de várias formas, com o objetivo de estabelecer ou manter o canal.

a) Pode-se dizer que o vocativo é uma dessas formas de manutenção do contato? Assista ao vídeo novamente e discuta sobre isso.

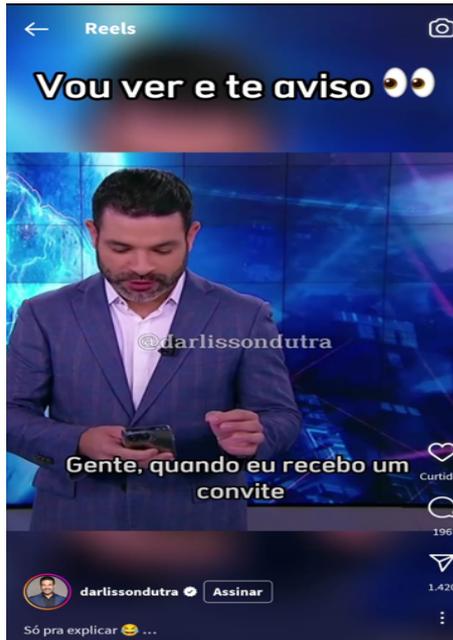
B. É possível verificar que há uma legenda do áudio do vídeo. O vocativo aparece na legenda? A legenda segue as regras de pontuação previstas pela gramática tradicional para o emprego do vocativo? Converse sobre isso.

(Professor, é importante mostrar que a ausência da vírgula não é um problema nesse contexto, em que o objetivo é apenas legendar, além disso ser feito, muitas vezes, de forma automática por aplicativos.)

¹⁴ Disponível em: [Clique aqui](#)

TEXTO VII¹⁵

a



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

c

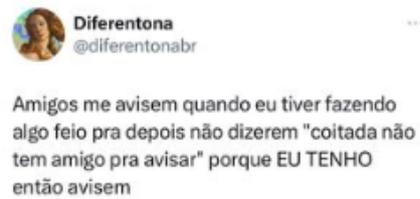


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

b



d



- ¹⁵ a. Disponível em: [Clique aqui](#)
b. Disponível em: [Clique aqui](#)
c. Disponível em: [Clique aqui](#)
d. Disponível em: [Clique aqui](#)
e. Disponível em: [Clique aqui](#)
f. Disponível em: [Clique aqui](#)

e

resilienciafemininaoficial

Eu sendo advogado da minha amiga:



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

f

netflixbrasil



A. As imagens acima são posts de redes sociais, cujo objetivo é chamar a atenção do usuário. Em sua maioria, dirigem-se a alguém. Identifique o vocativo em cada uma delas.

Agora, vamos refletir: conforme o que já estudamos sobre redes sociais e vocativo, seus usos e empregos, pode-se dizer que a ausência da vírgula, nestes contextos, implica impedimento da compreensão da mensagem? O caráter multissemiótico do *post* contribui para a compreensão global da mensagem?

➤ *Módulo 3 “Cinema mudo”*

Introdução:

Neste módulo, daremos ênfase à multissemiose presente no chamamento ao outro. Conforme Lorenzi e Pádua (2012), “o ensino de língua portuguesa precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação” (Lorenzi; Pádua, 2012, p. 39). Ademais, os documentos orientadores de ensino e a própria visão de linguagem concebem a análise linguística ao lado da semiótica para a produção de sentidos.

Número de aulas: 02 aulas

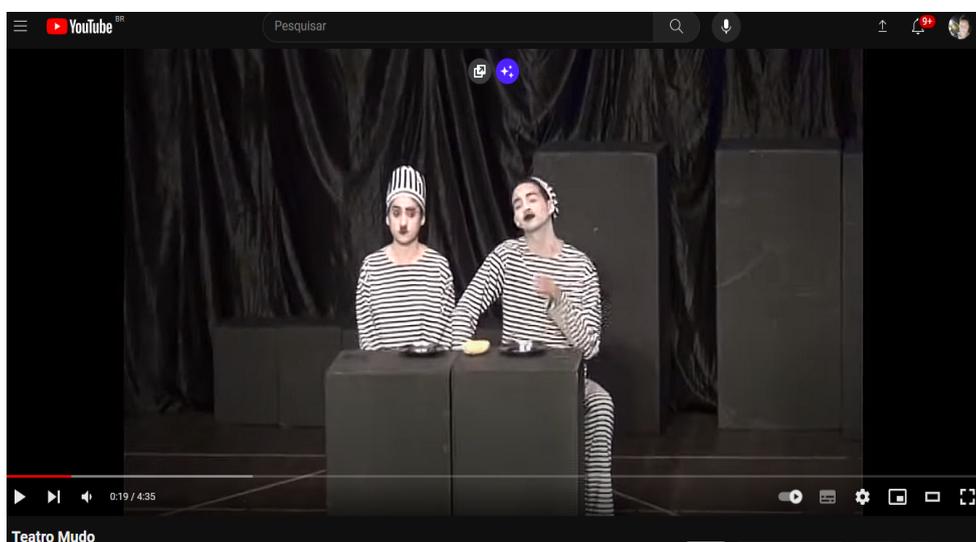
Objetivo:

- I. Levar o aluno a analisar as linguagens presentes nas formas de chamar a atenção do outro, convidando-o a compartilhar a atenção discursiva.

Desenvolvimento:

Para esta etapa, sugerimos a exibição do curta “[Teatro Mudo](#)”, em que os interlocutores se valem de diversas formas de se referenciar ao outro, uma vez que se trata de um filme mudo. Primeiramente, o vídeo deve ser apresentado por completo e, depois, deve-se discutir com os alunos a compreensão geral do texto. Em seguida, será interessante retomar o vídeo e pedir aos alunos que tomem nota de cada momento em que reconhecem uma forma de se chamar a atenção do outro no vídeo, através de um gesto, de um olhar ou de uma expressão facial. Por fim, o professor pode exibir o vídeo novamente, e, à medida que surgirem as referências, ir parando o vídeo, perguntando se alguém percebeu algum chamamento na cena, conduzindo à discussão da multissemiótica presente na peça. Destacam-se algumas delas, a seguir:

Vídeo 15 Teatro Mudo¹⁶



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

¹⁶ Disponível em: [Clique aqui](#)

36", 41", 49" Preso pega o pão e é repreendido pelo olhar
46" Preso bate no ombro do colega
1'07" Policial chama o preso batendo em seu ombro
1'45" Policial chama o preso batendo em sua costela
1'48" Um preso chama o outro batendo no ombro do colega
2'21" Um preso olha para o colega e aponta para a policial, indicando a fuga
2'53" Cozinheiro olha para a plateia sem entender o que está acontecendo
3'03" Policiais se olham e se questionam dando de braços
3'03" Policial aponta para o preso fugitivo
3'20" Policial surpreende o preso com uma arma
3'24" Um preso esbarra no outro e se olham, se questionando
3'42" Preso puxa o outro pelo braço para fugirem
4'05" Presos se entreolham tristes e voltam a trabalhar
4'18" Presos se entreolham combinando uma ação

➤ *Módulo 4: "Conceituando"*

Introdução:

Nesta aula, pretende-se levar os alunos a sistematizar conhecimentos trabalhados até o momento, retomando alguns textos e levando-os a notarem as regularidades das formas de se chamar o outro, observando para que servem, em que contextos e de que recursos se valem. Conforme se pode conferir na dissertação que se atrela a este caderno pedagógico, Gomes e Souza (2015) afirmam que os conhecimentos linguísticos adquiridos por meio dos módulos devem ser capitalizados para construir progressivamente os saberes necessários à elaboração do gênero em foco, conforme destacado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Nesse contexto, surgem mais dois aspectos relacionados aos fundamentos teórico-metodológicos da Análise Linguística (AL):

- I. O primeiro refere-se à oportunidade de realizar reflexões sobre a língua, ou seja, às possibilidades de ações epilinguísticas.

- II. O segundo destaca que os conhecimentos obtidos por meio de observação e análise necessitam ser sistematizados e organizados, recorrendo à metalinguagem. Desenvolver a habilidade do aluno em reconhecer e ativar conscientemente os mecanismos gramaticais que asseguram a estrutura do texto também implica cultivar uma competência cognitiva significativa. Este processo é preferível e desejável, sempre que viável, iniciando-se a partir do âmbito da leitura e da produção textual. Nessa visão, os elementos linguísticos e extralinguísticos são codificados pela gramática e moldam-se conforme um “contrato comunicativo” que influencia os diferentes gêneros textuais (Vieira, 2017).

Dessa forma, a análise e discussão dos fenômenos linguísticos (atividades epilinguísticas) constituem a base para a análise e observação dos fenômenos, consubstanciando o exercício metalinguístico, conforme descrito nesse Caderno Pedagógico.

Número de aulas: 01 aula

Objetivo:

- I. Levar os alunos a refletirem sobre o conceito de vocativo com base nos elementos observados durante a sequência de atividades.

Desenvolvimento:

Sugere-se iniciar esta aula com uma sondagem da turma. Retomando o quadro síntese do mural, o professor deve incentivar os alunos a retomarem conhecimentos quanto àquilo que foi visto nas aulas anteriores com os alunos, oralmente, de modo que possa observar quais conhecimentos quanto ao vocativo foram consolidados. A partir desse levantamento, sugere-se que o professor tome nota (ou convide alunos a fazê-lo) no quadro das regularidades e/ou características observadas do vocativo, levando-os à reflexão com relação àquilo que aprenderam sobre o vocativo, indo além do aspecto apenas sintático. O confronto dessas anotações com os conceitos dessa categoria apresentados em gramáticas tradicionais também será interessante com a

intenção de comparar em que medida se assemelham ou se distanciam. Em seguida, sugere-se, como tarefa a ser realizada pesquisa on-line sobre a definição de vocativo.

Atividade de fixação

1. Na aula de hoje, vamos elencar os conceitos que estudamos nesses dias. Sobre vocativo, sintetize suas principais características.
2. Vamos analisar o que o nosso livro didático fala sobre o vocativo? Então, vamos à biblioteca pesquisar! As anotações serão feitas no caderno, indicando de qual livro foi retirada.
3. Todas essas características pudemos apreender de nossas aulas. Agora, como tarefa para casa, faça uma pesquisa sobre a definição de VOCATIVO. Faça anotações no próprio caderno e traga para a aula.

➤ Módulo 5: “Aprofundando conceitos”

Introdução:

Neste módulo, o professor pedirá que os alunos comentem sobre a fonte a que recorreram para fazer a pesquisa e conduzirá uma discussão sobre os conceitos de vocativo pesquisados pelos alunos e, a partir das descobertas da turma, construirão o conceito de vocativo, coletivamente, com todas as características julgadas relevantes pela turma, a partir do que pesquisaram e aprenderam até o momento.

Número de aulas: 01 aulas

Objetivo:

- II. Construir coletivamente e com base em reflexões um conceito de vocativo

Desenvolvimento:

Para o desenvolvimento desta aula, sugere-se que haja compartilhamento em pequenos grupos e, depois, coletivamente dos achados dos alunos sobre o conceito de vocativo, buscando verem o que encontraram em comum ou o que os distingue. Em seguida, de forma mediada pelo professor, haja construção coletiva, também com base nos conhecimentos retomados em aula anterior, do conceito de vocativo. É importante contemplar a ideia de que perpassa sua constituição a característica sintática de elemento à margem da oração, semântica de chamamento e de referenciação, pragmática das intencionalidades e de outras ordens de semioses (como de movimento de cabeça, queixo, olhar...).

Atividade

Para a aula de hoje, faremos uma síntese dos conceitos pesquisados. Construiremos, juntos, um conceito sobre vocativo que abranja tudo o que estudamos até agora.

O vocativo é um "fenômeno" na língua, usado para chamar a atenção de alguém ou expressar emoções. Sintaticamente, ele é uma palavra ou expressão que se destaca no início, geralmente entre vírgulas, para se comunicar diretamente com uma pessoa ou é uma expressão falada de maneira diferente, em uma conversa. Por exemplo, em "Amigo, vamos jogar!", a palavra "Amigo" é o vocativo, porque é com quem se está falando chamando a pessoa amiga para participar da atividade. Além disso, o vocativo não é apenas palavras; às vezes, ele pode ser representado de maneiras diferentes, como silêncios, gestos e expressões corporais / ou até mesmo exclamações, como "Ei!" em mensagens online. Isso mostra que o vocativo não é apenas sobre palavras, mas também sobre como nos comunicamos de maneira diferente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Professor, este é um momento para ser explorada a pesquisa do aluno. Oralmente, conduza uma conversa com a turma sobre os conceitos, sobre o que eles abarcam e, com base na vivência e nas discussões já feitas em sala, o que ainda falta para completar a

definição pesquisada. Esse conjunto de anotações aula a aula e a visão do que já foi estabelecido deve gerar uma discussão, com mais exemplos, retomadas, de forma a se pensar no papel que o vocativo exerce (para muito além da sintaxe), uma vez que a definição dele (apesar de ser um item sintático) nas gramáticas costuma ser semântico.

Etapa 4

➤ *Módulo único: “Escute esta história, menino!”*

Introdução:

Esta etapa assumiu o intuito de aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados no que diz respeito às formas de referência ao outro por meio do vocativo e de outras manifestações multissemióticas de “chamamento”, criando espaço para aprofundamento de conhecimentos do gênero podcast de entrevista, a qual será produzida novamente ao fim desta sequência de atividades.

Número de aulas: 02 aulas

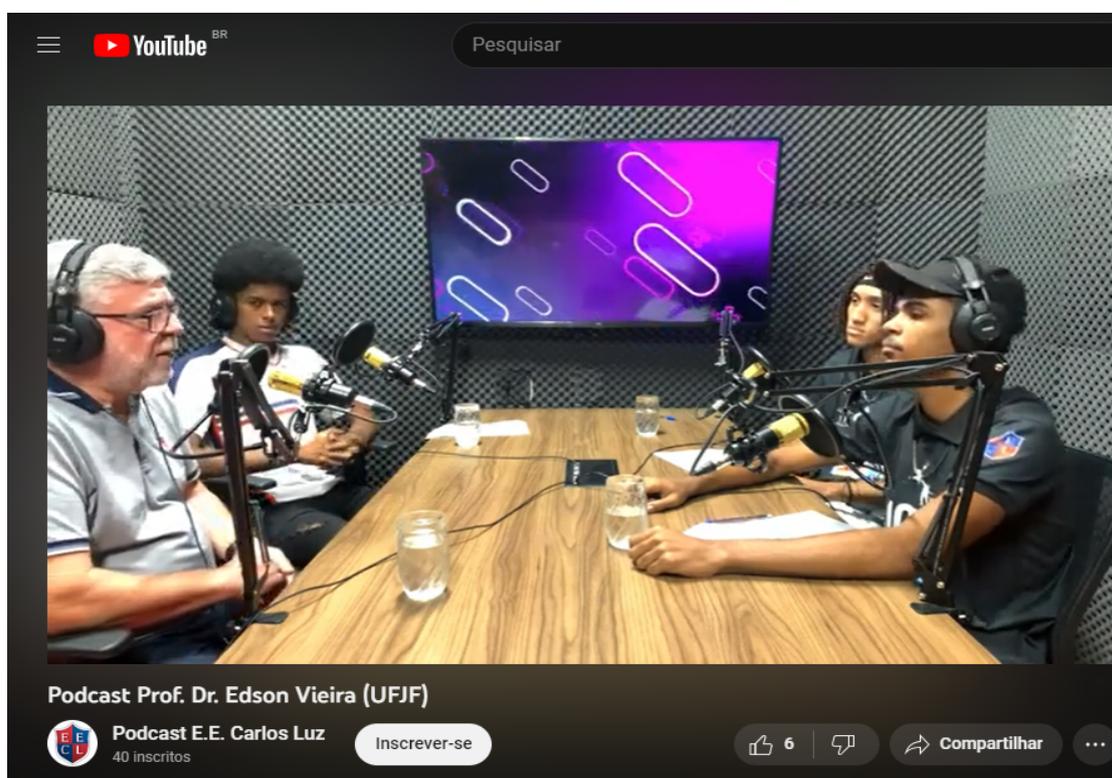
Objetivo:

- I. Abordar a referência ao outro por meio do vocativo e de outras manifestações multissemióticas de “chamamento”, no gênero podcast de entrevista.
- II. Levar os alunos a refletirem sobre o gênero podcast de entrevista e suas características.
- III. Apresentar as características pertinentes ao gênero

Desenvolvimento:

Nas aulas deste módulo, será trabalhado, de forma detalhada, um podcast de entrevista com objetivo de analisar as características preponderantes do gênero-alvo e do papel e formas de manifestação do vocativo nesse gênero. Inicialmente, deve-se discutir o contexto de produção, os objetivos do texto, a temática abordada. Posteriormente, com base em uma ficha com as características para as quais os alunos deveriam se atentar sobre o vídeo, deve-se passar a discutir os elementos mais específicos do gênero com base em ficha a ser distribuída aos alunos (ficha semelhante à utilizada na etapa de sondagem, pelo professor pesquisador, vide dissertação, p.83/84). Após a exibição, o professor discutirá com a turma todos os aspectos da ficha de checagem, observando as características já estudadas e levando o aluno a refletir sobre as escolhas empreendidas, usando dessa discussão para retomar aspectos já observados durante a aplicação do projeto. A leitura da ficha e observação das características devem ser mediadas pelo professor.

Vídeo 16 Podcast EE Carlos Luz¹⁷



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

¹⁷ Disponível em: [Clique aqui](#)

Ficha para análise do vídeo

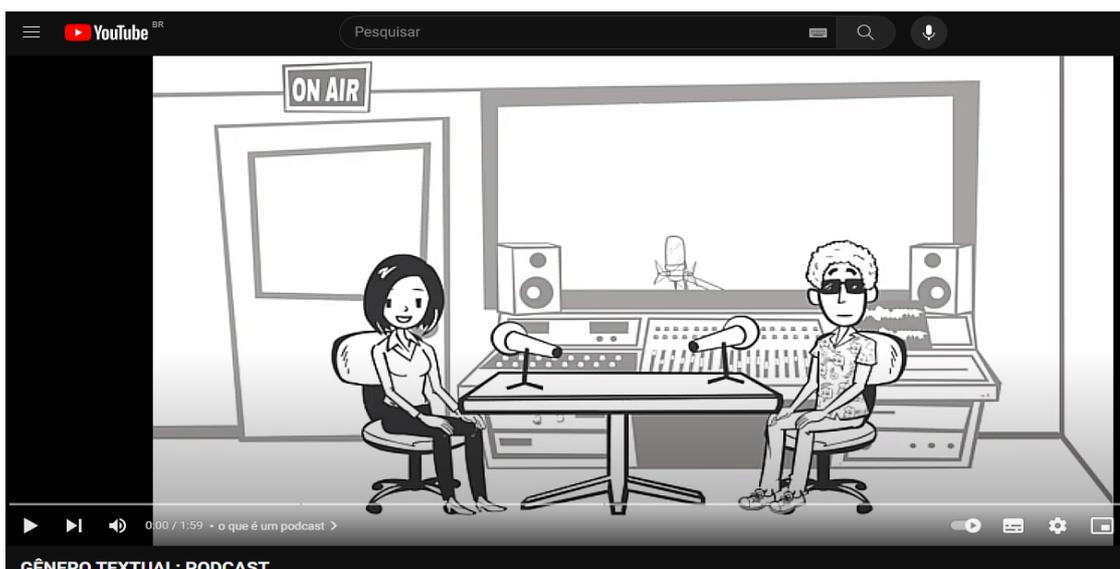
Parâmetros de análise	Sim	Não
Houve uma prévia apresentação dos entrevistados?		
Há alguma introdução com o contexto da entrevista realizada?		
A abertura e o fechamento da entrevista estão adequados?		
Há respeito aos turnos de fala?		
A linguagem utilizada é adequada?		
Há emprego de vocativos?		
Há a utilização de formas multissemióticas para se referir ao outro?		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A exibição do podcast é importante, uma vez que servirá de modelo para a produção final, bem como servirá de um diagnóstico de todos os aspectos já estudado anteriormente. Outros aspectos que o professor julgue pertinentes (com base na análise da produção diagnóstica) devem ser destacados.

Em seguida, o professor deve retomar, com seus alunos, as principais características do gênero podcast de entrevista, de modo que os estudantes desenvolvam, de forma mais sistematizada, conhecimentos do gênero. Para tanto, sugere-se apresentar o seguinte vídeo para os alunos, com uma discussão sobre o assunto mediada pelo professor:

Vídeo 17 Gênero Textual Podcast¹⁸



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Etapa 5

➤ *Módulo 1: “Aquecendo os motores!”*

Introdução:

Nesta etapa, como fechamento da aplicação didática, o gênero podcast de entrevista será retomado para a elaboração da produção final da sequência didática desenvolvida. Consoante à proposta inicial de se diagnosticar a partir do gênero e de se usar o procedimento da SD, é o momento de se analisar o que foi alcançado e, ao mesmo tempo, de se promover um fechamento do projeto de forma a se usar o vocativo a serviço da linguagem, do uso, dos gêneros textuais.

Para tanto, como proposta de produção final, foi pedido aos alunos que construíssem os próprios podcast de entrevista, gênero que foi trabalho na etapa de sondagem e na produção inicial. Com o intuito de desenvolver uma dinâmica que integrasse os conhecimentos adquiridos e toda comunidade escolar, a proposta elaborada foi de convidar representantes de diversos segmentos da escola para uma

¹⁸ Disponível em: [Clique aqui](#)

entrevista, em que os alunos, já tendo vivenciado a experiência de serem representantes de turma, pudessem conversar com lideranças sobre o espaço escolar e seu entorno.

A produção (resultado dessa etapa) pode ser analisada pelo professor de forma a observar o desenvolvimento dos alunos quanto a conhecimentos do gênero e do vocativo, permitindo analisar se os objetivos do processo interventivo foram atingidos.

Número de aulas: 06 aulas

Objetivo:

- I. Conduzir o aluno a produzir um podcast de entrevista.
- II. Levantar e analisar os dados resultantes dessa produção.

Desenvolvimento:

Para o desenvolvimento desta etapa, o professor deverá retomar o que foi anteriormente estudado nas aulas e, em seguida, apresentar a proposta de trabalho das próximas aulas.

Proposta de Produção de Texto

Agora é a sua vez!!!

Está na hora de produzirmos nossos podcasts e colocarmos o que aprendemos em prática!!

A proposta é que, divididos em quatro grupos, como na produção inicial, cada equipe escolherá um membro de nossa comunidade escolar para entrevistá-lo, abordando questões sobre sua profissão e sua história com a escola.

Devemos ficar atentos a todos os elementos importantes que fazem parte do gênero podcast de entrevista (relembrar das aulas anteriores, principalmente da análise do “Podcast EE Carlos Luz”). Se preciso, retorne à ficha de análise do vídeo “Podcast EE Carlos Luz” para observar sua produção.

O processo de criação do podcast deverá seguir a seguinte sequência:

1. Escolha de um tema para o podcast: selecione um tópico para explorarem no podcast. Delimitar o foco é crucial para evitar confusões e tornar o podcast mais envolvente.
2. Definição dos participantes: promova o trabalho colaborativo e criativo, permitindo que todos participem e decidam quem falará ou se entrevistarão pessoas externas ao grupo.
3. Elaboração do roteiro: antes da gravação, elaborem um roteiro. Isso ajuda na organização do pensamento, evitando "brancos" durante a gravação.
4. Ensaio prévio: apesar da ansiedade, é importante ensaiar antes da gravação para identificar possíveis problemas no roteiro e aprimorar a oralidade, controlando a velocidade de fala.
5. Gravação em ambiente silencioso: é recomendado que a gravação ocorra inicialmente em um ambiente controlado, minimizando distrações. Com o tempo, todos se sentirão mais à vontade para se expor diante dos colegas.
6. Publicação do podcast: após a edição, o podcast estará pronto para ser publicado. Na escola, pode-se usar um computador ou celular para apresentar os podcasts e convidar a turma para uma reflexão.

Agora, é só seguir as orientações e colocar a mão na massa!!!

#partiugravar

Apresentada a proposta para os alunos, o primeiro passo é o desenvolvimento de uma discussão social sobre o espaço escolar e sobre as funções dos entrevistados com a turma. Faz-se relevante agregar à discussão a importância da escola para a comunidade e a relação dos entrevistados com o espaço.

Faz-se necessário intermediar o contato com os entrevistados, para verificar a possibilidade de participação na entrevista.

É importante que o professor supervisione a organização das equipes e a divisão das tarefas, para que todos participem da organização do podcast. Antes da gravação, as perguntas devem ser elaboradas por todos os integrantes da equipe e revisadas pelo professor (sem grandes interferências, principalmente ao que tange o vocativo, uma vez que visa-se a obtenção de dados fidedignos), a fim de que os questionamentos estejam adequados ao ambiente e ao entrevistador. O professor deverá destinar o tempo necessário para a elaboração das questões a serem desenvolvidas durante a entrevista, respeitando o nível de cada equipe. Sugere-se,

professor, que esse momento seja adequado à realidade de sua turma, bem como a escolha do tema da produção.

Quanto à organização do espaço e os demais quesitos pertinentes a elaboração da entrevista, cada membro da equipe poderá ficar responsável por uma parte, respeitando a particularidade de cada equipe. O ensaio do podcast é relevante para a concretização do projeto, como forma de planejamento do texto oral.

O professor deverá combinar com a turma o horário de cada gravação, para que tudo transcorra dentro do esperado e os equipamentos necessários sejam organizados e disponibilizados para todos, assim a gravação se sucederá sem grandes intercorrências.

Para avaliação da atividade, é importante que haja uma exibição da produção inicial e da produção final para que os alunos possam realizar suas autoavaliações e, com a condução do professor, verificar o avanço que obtiveram entre a produção inicial e a produção final. Pode-se, professor, utilizar a ficha de análise confeccionada para o módulo único, da etapa 4, como parâmetro para a avaliação dos alunos.

Concluindo....

O estudo e o ensino de língua portuguesa têm passado por significativas transformações ao longo dos anos, e uma abordagem que ganha cada vez mais destaque é o trabalho com a prática de análise linguística relacionada aos gêneros textuais. Esta abordagem, fundamentada em princípios sociointeracionistas, revela-se crucial para o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

A diversidade de gêneros textuais presentes em nosso cotidiano, desde simples mensagens de texto até textos mais complexos como editoriais e ensaios, reflete a multiplicidade de situações comunicativas a que somos expostos. O trabalho com esses gêneros no ensino de língua portuguesa não apenas enriquece a capacidade expressiva dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar os desafios comunicativos da sociedade contemporânea.

Ao adotar uma perspectiva de ensino centrada em gêneros textuais, os educadores capacitam os alunos a compreenderem as características específicas de cada tipo de texto, bem como as convenções sociais e discursivas associadas a eles. Isso vai além da simples decodificação gramatical, promovendo uma compreensão mais profunda do papel da linguagem na construção de significados e na interação social.

Além disso, esse tipo de abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades críticas, uma vez que os estudantes são desafiados a analisar e interpretar diferentes discursos presentes na sociedade. Ao explorar textos jornalísticos, publicitários, literários e outros, os alunos são incentivados a questionar, refletir e formar opiniões fundamentadas, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

A interconexão entre gêneros textuais e as competências linguísticas propicia uma aprendizagem mais integrada e eficaz. Ao invés de focar exclusivamente em aspectos isolados da língua, como gramática e vocabulário, o ensino centrado em gêneros permite que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas de maneira contextualizada, aplicando-as em situações autênticas de comunicação.

Assim sendo, o trabalho com gêneros textuais no ensino de língua portuguesa emerge como uma abordagem pedagógica essencial, alinhada com as demandas

contemporâneas. Ao reconhecer e explorar a diversidade de textos que permeiam nossa sociedade, os educadores proporcionam aos estudantes não apenas as ferramentas linguísticas necessárias, mas também a capacidade de compreender, analisar e participar de maneira crítica e consciente no mundo que os cerca; portanto, a incorporação consistente dessa abordagem no currículo educacional representa um passo significativo em direção a uma formação mais completa e alinhada com as exigências do século XXI.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras – Coesão e coerência**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRIDI, Sônia. **Entrevista com Fernando Collor**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/reportagens-e-entrevistas/noticia/entrevi> Acesso em 25 jul 2023

CHISTÉ, Priscila de Souza. (2016). Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciências e Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808.

PORTO, Cristina. O diário escondido de Serafina. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual**. São Paulo: Ática, 2010

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; Matthiessen, Christian Matthias Ingemar Martin. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London, UK: Routledge, 2004

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022.

MACHADO, Maria Clara. **Pluft, O Fantasminha**. Disponível em: <http://www.pilha.vrc.puc-rio.br/pilha6/pdf/pluft.pdf> Aceso em: 25 jul 2023

MELO, C.T.V.; CAVALCANTE, M.B. Superando os obstáculos, In: **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica** / organizado por Beth Marcurschi e Livia Suassuna. — 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Fabiana Meireles de; BLANCO, Yedda Alves de Oliveira Caggiano; SILVA, Luiz Antônio da. O vocativo nas formas de tratamento: análise de fragmentos do romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEF**S, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 143-154, janeiro-abril 2019.

PERINI, Mário Antônio. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

PORTO, Cristina. **O diário escondido de Serafina**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SALOMÃO, Margarida Martins. **Discurso de posse**. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/politica/01-01-2021/discurso-de-posse-de-margarida-salomao.html> Acesso em 25 jul 2023

SANTOS, Sílvia Jussara Barbosa dos. **Integração do vocativo em uma sintaxe de base enunciativa**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, UFPA, 2004.

SCLIAR, Moacyr. “Um país chamado infância”. São Paulo: Ática, 2003

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, vol. 10, n.18, 1º sem. 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-Ação e Educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan/mar, 2013.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Prática de análise linguística sem ensino de gramática? In: ATAÍDE, C. et alii. **Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura**. São Paulo: Blucher, 2017. p. 299-318.

